

Contribuição do PIBID de Biologia em uma atividade lúdica sobre cadeia alimentar

Ellyda Fernanda Lopes Costa¹; Sirlânny Enéas de Oliveira²; Clarisse Maria Silva³; Bárbara Maria Canuto Amorim⁴; Maria Lúcia de Moraes Belo Bezerra⁵; Solma Lúcia Souto Maior de Araújo Baltar⁶

(1)Graduanda de Ciências Biológicas (Licenciatura) - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Campus de Arapiraca - AL; ellydafernanda7@gmail.com; (2) Graduanda do curso de Ciências Biológicas (Licenciatura) - Bolsista PIBID; UFAL - Campus de Arapiraca - AL; (3) Graduanda do curso de Ciências Biológicas (Licenciatura) - Bolsista PIBID; UFAL - Campus de Arapiraca - AL; (4) Supervisora do PIBID - Biologia; Secretaria Municipal de Educação; Taquarana; Alagoas; (5) Docente do Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura) - Coordenadora do subprojeto PIBID - Biologia; UFAL - Campus de Arapiraca - AL; (6) Docente do Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura) - Coordenadora do subprojeto PIBID - Biologia; UFAL - Campus de Arapiraca - AL.

RESUMO: De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais propostos em 1998, para o ensino de cadeia alimentar são necessárias ideias construídas com o auxílio de outras mais simples, de menor grau de abstração, mais próximas da percepção, que pode ser objeto de investigação por meio da observação e da experimentação direta. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi relatar a contribuição do PIBID - Biologia ao utilizar uma atividade lúdica sobre o tema "Cadeia Alimentar", buscando verificar a influência desta metodologia na aprendizagem dos alunos. Para o desenvolvimento da atividade lúdica foram utilizados materiais de fácil acesso. A atividade foi realizada no dia 12 de maio de 2015, com uma turma de 6º ano constituída por 29 alunos de uma escola da rede pública da cidade de Taquarana - Alagoas, vinculada ao PIBID - Biologia da UFAL - Campus de Arapiraca. Os resultados mostraram que a atividade realizada possibilitou a compreensão dos conteúdos, incentivou a aprendizagem e permitiu a integração dos alunos em equipe. Desta forma, pode-se afirmar que as estratégias metodológicas utilizadas são fundamentais para ensino e aprendizagem de forma atrativa e prazerosa, conecta a teoria e a prática, desenvolve habilidades como concentração, cooperação e interação, gerando trocas constantes de informações, tornando a aula mais dinâmica.

PALAVRAS CHAVES: Aprendizagem, Habilidades, Estratégias Metodológicas.

ABSTRACT: According to the Curriculum Standards National of Natural Science proposed in 1998, to the teaching of the food chain are necessary ideas constructed with the help of other simpler, lower level of abstraction, closer to perception, which can be the subject of investigation by through observation and direct experimentation. In this context, the aim of this study was to report the contribution of PIBID - Biology by using a playful activity on the theme "Food Chain", seeking to verify the influence of this methodology on student learning. For the development of the playful activity were used easily accessible materials. The playful activity was accomplished on May 12, 2015, with a group of 6th grade made up of 29 students from a public school in the city of Taquarana - Alagoas, linked to PIBID - Biology UFAL - Campus Arapiraca. The results showed that the activity enabled the understanding of the contents, encouraged the learning and enabled the integration of students in teams. Thus, it can be said that the methodological strategies used are fundamental to teaching and learning attractive and pleasant way, it connects theory and practice, develops skills like concentration, cooperation and interaction, generating constant exchanges of information, making it more dynamic class.

KEY- WORD: Learning, Abilities, Methodological strategies.

INTRODUÇÃO

O ensino de ciências, apesar das transformações ao longo do tempo, em sua maioria é ofertado de forma corriqueira, onde o docente utiliza como recursos apenas o quadro e o livro didático. Isto ocorre devido à diversas razões e dificuldades encontradas no âmbito escolar. O ensino muitas vezes, resume-se a uma rotina de aulas teóricas, que podem causar a desmotivação no aluno (DIAS, 2009).

É comum a existência de conteúdos com termos complexos de difícil compreensão para os estudantes na disciplina de Ciências, e a utilização de metodologias diferentes é essencial para facilitar esse processo. Para o ensino de cadeia alimentar são necessárias ideias construídas com o auxílio de outras mais simples, de menor grau de abstração, mais próximas da percepção, e que podem, ao menos parcialmente, ser objeto de investigação por meio da observação e da experimentação direta (BRASIL, 1998).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais (1998), trazem o conteúdo de cadeia alimentar entre os assuntos centrais para o desenvolvimento de conceitos, procedimentos e atitudes, onde se faz necessária a explanação pelo docente da diversidade dos seres vivos para compreensão das cadeias alimentares e características adaptativas dos seres, os valorizando e respeitando. Sendo de grande relevância trabalhar esse tema utilizando de metodologias capazes de contextualizar e simplificar sua explanação, para facilitar sua aprendizagem.

Nesse sentido, a inserção de materiais didáticos na rotina escolar contribui de forma significativa para a aprendizagem dos discentes, que compreendem da melhor forma os conteúdos. Dentre esses materiais, o desenvolvimento de atividades lúdicas destaca-se por possibilitar "a incorporação de valores, o desenvolvimento cultural, a assimilação de novos conhecimentos, o desenvolvimento da sociabilidade e da criatividade" (PINTO; TAVARES, 2010, p. 06).

As atividades lúdicas tornam os alunos mais ativos, trabalhando a comunicação e cooperação, proporcionando a apreensão dos assuntos de forma fácil e dinâmica, resultando em um melhor rendimento. Segundo ALMEIDA (1998, p.123), "o bom êxito de toda atividade lúdica pedagógica depende exclusivamente do bom preparo e liderança do professor". Assim, o docente deve criar um ambiente, no qual o lúdico seja instrumento de aprendizagem e ele o facilitador da mesma.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi relatar a contribuição do PIBID - Biologia ao utilizar uma atividade lúdica sobre o tema "Cadeia Alimentar", buscando verificar a influência desta metodologia na aprendizagem dos alunos, quanto a compreensão de como ocorre a organização da cadeia, e entender os conceitos: produtor, consumidor e decompositor.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A atividade “Cadeia alimentar” ocorreu no dia 12 de maio de 2015 e foi realizada, com uma turma de 6º ano constituída por 29 alunos de uma escola da rede pública da cidade de Taquarana - Alagoas, vinculada ao PIBID - Biologia da UFAL - Campus de Arapiraca.

Os materiais utilizados para a montagem da atividade foram: sites da internet para pesquisar as figuras dos seres vivos, cartolinas, papel ofício, cola, pincel, tesoura, lápis e régua. Inicialmente foram selecionadas figuras de produtores, consumidores primários, secundários e terciários e decompositores, que foram pesquisados de forma que pudessem formar uma cadeia alimentar usando organismos que os alunos conhecessem. Foram elaboradas cinco exemplares de cadeia alimentar. Em seguida, foram confeccionados cartazes com desenhos de animais representando uma teia alimentar e confeccionado placas com os níveis tróficos que foram impressas em papel ofício e recortadas.

Para a realização das atividades, apresentamos um cartaz com desenhos de seres vivos representando as diferentes cadeias alimentares de forma dinâmica e participativa, e após estas ações, a turma foi dividida aleatoriamente, em cinco grupos. Cada grupo recebeu um envelope contendo cinco figuras de seres, placas de identificação da posição trófica de cada organismo, cola, papel ofício e canetas coloridas. As equipes montaram a cadeia alimentar com os materiais fornecidos, podendo utilizar o livro didático como forma de auxílio, e após a montagem, os grupos apresentaram os trabalhos em sala de aula. Em seguida foi discutido os conceitos e posições dos organismos na cadeia alimentar.

Como critério de avaliação da atividade foi aplicado um questionário semiestruturado para avaliar a metodologia utilizada. As respostas dos questionários foram quantificadas, tabuladas e posteriormente, calculado os valores percentuais dos dados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se perceber que todos os alunos (100%) da turma participaram das atividades demonstrando interesse e curiosidade. A divisão aleatória dos alunos permitiu que os grupos fossem definidos sem nenhum elo de amizade particular, permitindo assim, novas possibilidades de integração e relacionamento. No início das atividades alguns alunos (30%) mostraram-se dispersos, porém, no decorrer das ações propostas, foram integrando-se ao grupo, de forma curiosa e participativa.

Segundo Silva (2002), a interação em sala de aula por meio da ludicidade permite ao educador se conhecer-se como pessoa, saber de suas limitações e possibilidades. Quanto mais o educador vivenciar a ludicidade, maior será o seu conhecimento e a chance de se tornar um profissional competente, trabalhando com os alunos de forma prazerosa estimulando a construção do conhecimento e as formas de ensino adquiridas de maneira lúdica, adquire um maior significado no desenvolvimento da inteligência da criança, já que ele se modifica de um ato puramente transmissor lúdico.

Na segunda etapa da metodologia, após a aplicação do questionário, percebeu-se que todos os alunos (100%) afirmaram ter gostado da atividade realizada em sala de aula. Com a apresentação dos grupos, foi possível discutir e reforçar o assunto, principalmente quanto aos aspectos conceituais. A estratégia metodológica de dividir as equipes permitiu a descoberta e envolvimento dos alunos que embora estivessem numa mesma sala de aula, não se permitiam dialogar, se envolver, trocar ideias, porque para eles, o seu grupo já estava formado e não se permitiam novos desafios e descobertas.

Segundo Seber (1995) a conduta de viver de modo lúdico situações do cotidiano amplia as oportunidades não só de compreensão das próprias experiências como também de progressos do pensamento. Diante de tantos desafios da educação, as atividades lúdicas possibilitam a superação de dificuldades vivenciadas no processo de aprendizagem, e permitindo aos docentes, conhecer melhor seus alunos em sala de aula. E como afirma Rossini (2003) aprender tem que ser gostoso, pois a criança aprende efetivamente quando relaciona o que aprende com seus próprios interesses. Portanto, as atividades lúdicas devem estar relacionadas as atividades diárias das crianças para que as mesmas tenham prazer em aprender novos conhecimentos associados à sua realidade.

CONCLUSÃO

A abordagem dos conteúdos da “cadeia alimentar” através da ludicidade contribuiu para o desenvolvimento de habilidades (concentração, cooperação, interação) permitindo a troca de informações e a compreensão dos conteúdos de forma descontraída e motivadora.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica. São Paulo: Loyola, p. 123, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação de eixos temáticos. Brasília MEC/SEF; p. 41-45, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>. Acesso em: 13 de junho de 2015.
- DIAS, J.M. C.; SCHWARZ, E.A.; VIEIRA, E.R. A Botânica além da sala de aula. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/893-4.pdf>. Acesso em: 14 de junho de 2015.
- ODUM, E.P. Fundamentos da ecologia. (7.ed.) Lisboa: Fundação Clouste Gulbenkian, 2004.P.96
- PINTO, Cibele Lemes; TAVARES, Helenice Maria. O lúdico na aprendizagem: apreender e aprender. *Revista da Católica*, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 226-235, 2010. Disponível em: <<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv2n3/15-pedagogia.pdf>>. Acesso em setembro de 2015.
- ROSSINI, M. A. S. Aprender tem que ser gostoso. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- SANTOS, Marli Pires dos Santos (org.). O Lúdico na Formação do Educador. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- SEBER, Maria da Glória. Psicologia do pré - escolar, uma visão construtivista. São Paulo: Moderna, 1995.
- SILVA, D. C. G. da. A importância dos jogos como instrumento pedagógico no ensino fundamental. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes. p. 14. 2002. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/1/DENISE%20CRISTINA%20GOMES%20DA%20SILVA.pdf>. Acesso em 13 de Junho de 2015.